

Sessão Coordenada 76 - **SEXUALIDADE HUMANA EM CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS: SEXUALIDADE FEMININA, DOENÇAS CRÔNICAS E ARRANJOS FAMILIARES HOMOAFETIVOS**

VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM ESTUDO DE CASO. *Carolina Leonidas, Manoel Antônio dos Santos (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)*

Adolescentes e jovens adultas acometidas por Transtornos Alimentares (TAs), sob a ótica da psicanálise, apresentam pouca capacidade de lidar com afetos potencialmente desestruturantes e acabam fazendo uso de mecanismos defensivos arcaicos para evitar desestabilizações emocionais que ameaçam escapar ao controle racional. Os afetos não podem ser simbolizados e, defensivamente, são ejetados do aparelho mental, sendo reduzidos à sua pura expressão somática. A dificuldade de simbolização decorrente relaciona-se à impossibilidade da adolescente se individuar, mantendo-se psicologicamente fundida à mãe. A fusão psíquica e decorrente angústia de separação em relação à figura materna também estão relacionadas às representações inconscientes da feminilidade: a irrupção da sexualidade na adolescência leva a menina a vivenciar um luto pela perda do corpo infantil que, assim como os pais da infância, está sendo deixado para trás. Levando em consideração esses pressupostos, este estudo teve como objetivo investigar a vivência da feminilidade e da sexualidade em uma adolescente de 16 anos com diagnóstico de Anorexia Nervosa, buscando estabelecer relações entre esses aspectos de personalidade e os sintomas que caracterizam o quadro psicopatológico. Participaram da pesquisa Sofia (nome fictício), que se encontrava em seguimento no Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP), e seus respectivos pais (entrevistados em separado), configurando a tríade de análise. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: roteiro de entrevista semiestruturada e diário de campo. As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas na íntegra para análise de conteúdo temática. Os resultados indicaram que a insatisfação com a vida sexual, relatada por Sofia, parecia remeter às ambivalências comuns da adolescência, que envolvem os estímulos libidinais para a heterossexualidade – modulados pela necessidade de gradativa separação psíquica em relação à figura materna – versus o desejo inconsciente de manter-se simbioticamente vinculada à mãe, devido à dificuldade de construir os contornos identitários e individuar-se. Percebe-se que essa relação simbiótica é reforçada pela dependência emocional que a própria mãe tinha em relação à filha, que desempenhava a função de completá-la narcisicamente e de quem a separação psíquica era vivenciada como extremamente angustiante e intolerável, denotando um processo de separação-indivuação comprometido. Portanto, o devir da feminilidade em Sofia encontrava-se prejudicado, uma vez que este dependia da elaboração do luto pela perda do objeto primordial de amor, do qual era impossível se separar e discriminar. O pai foi caracterizado como emocionalmente distante, voltado unicamente para o mundo do trabalho e responsável por prover o sustento da casa. Por conseguinte, permanecia à margem da família nuclear, sendo a autoridade responsável pela provisão financeira, mantendo relativo distanciamento das questões internas da casa, da gestão dos afetos e da dinâmica familiar. Isso favorece a eleição da mãe como única responsável pelo cuidado da filha durante o tratamento – o que, consequentemente, reforça o vínculo simbiótico e indiferenciado da dupla. Este estudo oferece conhecimentos relevantes para aperfeiçoar a prática clínica, fornecendo pistas para o estabelecimento de hipóteses no que diz respeito à articulação entre as vivências relacionadas à sexualidade/feminilidade e os sintomas de TAs, levando a uma compreensão mais abrangente



dos aspectos psicológicos envolvidos nesses quadros por parte dos profissionais envolvidos na assistência, prevenção e promoção de saúde.

transtornos alimentares, sexualidade, caso clínico.

FAPESP

Doutorado - D

SAÚDE - Psicologia da Saúde

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ENFERMEIRAS À SEXUALIDADE DA MULHER QUE VIVENCIA O CÂNCER DE MAMA. *Lilian Cláudia Ulian Junqueira, Manoel Antônio dos Santos (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto)*

O acometimento pelo câncer de mama é sentido como estressor e provoca uma série de mudanças não escolhidas para a vida da mulher que está em tratamento, como para os familiares envolvidos, alterando a dinâmica da vida e da sexualidade. São preocupações comuns entre as mulheres: o medo da morte que a doença suscita, o sentimento de inutilidade, a perda dos vínculos afetivos, mas principalmente a mutilação da mama, que é símbolo importante de feminilidade, sexualidade, erotismo, maternidade e identidade. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório teve por objetivo investigar os significados atribuídos por enfermeiros (as) à sexualidade da mulher que vivencia o câncer de mama. Participaram da pesquisa 32 enfermeiros (as) que têm experiência profissional em oncologia variando de 2 até 25 anos de assistência a pacientes com câncer de mama, em diferentes instituições e contextos de saúde, de caráter público e privado: ambulatorios, enfermarias, centrais de quimioterapia, radioterapia e atendimento domiciliar. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas em profundidade, abertas e não diretivas. A entrevista teve como questão disparadora: “Como você coloca a sexualidade na sua prática profissional?” e foi apoiada no “guia de escuta” proposto pelo pesquisador Alain Giami em trabalho similar desenvolvido com enfermeiras francesas, e que foi adaptado às características das participantes brasileiras. O corpus da pesquisa foi constituído pelas entrevistas audiogravadas, transcritas, na íntegra e literalmente. Em seguida, o material foi submetido à análise de conteúdo temática, de acordo com Minayo, com o propósito de identificar e construir as unidades de significado, que permitiram a formação das categorias temáticas. Os dados foram interpretados com o apoio do referencial teórico dos roteiros (scripts) sexuais de Simon e Gagnon. Os resultados foram construídos em cinco eixos temáticos conforme a predominância nos cenários culturais: 1) a sexualidade como ato sexual e aspecto a ser medicalizado; 2) a sexualidade como prerrogativa de jovens; 3) a sexualidade associada à imagem corporal e autoconceito; 4) a sexualidade surge no paradoxo: vida x morte e 5) a sexualidade como decisão médica. Os cenários culturais constituem-se pelos guias de instruções que existem no plano coletivo e as pessoas os seguem por compartilhar de seus preceitos, abrangem representações culturais existentes nas instituições que socializam os enfermeiros de um modo geral, como: famílias, escolas, religiões e outros grupos organizados. Nesta pesquisa elencamos os principais significados que os profissionais da enfermagem fazem acerca da dimensão da sexualidade como uma representação coletiva que circunda no grupo de enfermeiros, advindos em parte de sua vivência no grupo pessoal e grupo familiar, e em parte de sua formação acadêmica ancorada no modelo biomédico. Desse modo, espera-se que este estudo possa suscitar novos conhecimentos acerca da interface da sexualidade e dos cuidados em oncologia, favorecendo a capacitação de enfermeiros e de outros profissionais da equipe, de modo a contemplar as questões da sexualidade na produção dos cuidados em saúde.

neoplasias da mama, sexualidade, enfermagem.

CAPES

Doutorado - D

SAÚDE - Psicologia da Saúde

ARRANJOS FAMILIARES CONTEMPORÂNEOS: DISCURSOS E VIVÊNCIAS NA HOMOPARENTALIDADE MASCULINA. *Yurín Garcêz de Souza Santos, Fabio Scorsolini-Comin, Manoel Antônio dos Santos (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)*

A família se apresenta como um fenômeno complexo, processual e diversificado, que deve ser entendido como categoria socialmente construída e que carrega em si aspectos políticos, sociais e culturais que a definem. Tendo em vista a sua multiplicidade de arranjos e formas de organização na contemporaneidade, a família passou por transformações que revolucionaram o modo de vida familiar, dando origem a uma pluralidade de papéis e funções. Destaca-se, nesse contexto, a família homoparental masculina, que questiona os papéis tradicionais de gênero, a concepção de paternidade e os sentidos atribuídos à parentalidade. O objetivo deste estudo foi compreender o processo de construção da parentalidade homossexual e suas transformações, ao longo do tempo, em homens homossexuais. Trata-se de um estudo do tipo exploratório e transversal, baseado na abordagem qualitativa de pesquisa. Participaram deste estudo seis homens homossexuais com filhos, que tiveram a paternidade concebida por meio de relacionamento heterossexual anterior (paternidade biológica) ou por meio da adoção (paternidade adotiva). As idades dos participantes variaram entre 38 e 48 anos e estes foram convidados a participar do estudo e entrevistados individualmente, pessoalmente ou por meio de tecnologia virtual (Skype®). Foi realizado um encontro com cada participante e as entrevistas foram divididas em dois momentos: a Técnica da História de Vida do participante, com o intuito de verificar de que modo eles se posicionavam ao contar suas histórias, e em um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores com questões relacionadas aos objetivos do estudo. As entrevistas foram audiogravadas com o consentimento dos participantes e seus conteúdos foram transcritos na íntegra e literalmente para posterior análise. Para os pais entrevistados, a parentalidade se apresenta de forma dinâmica em relação ao seu entendimento, sendo ressignificada na transição entre os papéis tradicionalmente colocados ao pai e o “novo pai”. É conferida importância tanto à transmissão econômica e ao provimento material da família quanto às relações de proximidade afetiva e comunicação de valores familiares. Ainda que esses pais carreguem consigo a noção de continuidade biológica e o papel tradicional de provedores da família, eles valorizam, ao mesmo tempo, as relações de afeto co-construídas com seus filhos. Os pais se perceberam qualificados para o exercício das funções parentais e, mesmo emergindo questões relativas à falta de referências de conduta para um casal homossexual e para a homoparentalidade, fica evidenciado em seus discursos o desejo de manutenção dos vínculos afetivos com seus pares amorosos e com seus filhos. Descritas a partir da percepção de serem menos baseadas em preconceito ou visões preestabelecidas do que é ser homem e pai, as famílias homoparentais fazem o convite para uma revisão das noções tradicionais impostas pela heteronormatividade. Sugere-se que novos estudos sejam conduzidos a fim de que os arranjos familiares distintos do modelo tradicionalmente imposto, baseado no preceito da heteronormatividade compulsória e seus desdobramentos, possam ser acompanhados pela sociedade e pelo meio científico, dando voz aos protagonistas de processos que contribuem para redefinir o que é a família e os papéis desempenhados dentro dela na contemporaneidade.

paternidade, homoparentalidade, homossexualidade, família.

FAPESP

Mestrado - M

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS ÀS SUAS FANTASIAS SEXUAIS. *Mariana Furtado Silva, Manoel Antônio dos Santos (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)*

A sexualidade humana deve ser compreendida como um fenômeno universal. Apesar de similaridades observadas, pode-se notar que nuances emergem na maneira como cada indivíduo vivencia sua sexualidade ao longo de sua trajetória de vida, o que exige um olhar mais direcionado para o fenômeno da expressão da sexualidade. Uma faceta importante da sexualidade pode ser apreendida por meio da investigação das fantasias sexuais. O termo fantasia, em seu sentido mais amplo, compreende o conjunto de produções imaginárias relacionadas ao comportamento sexual, envolvendo dimensões como sentimentos, desejos, valores, atitudes e construções de gênero. Segundo a literatura, as fantasias sexuais nas mulheres se apresentam mais complexas quando comparadas às fantasias masculinas, o que sugere a importância de investigar suas singularidades dentro do universo da sexualidade feminina na busca de compreender o papel e função dessas fantasias, tanto na manutenção do equilíbrio psíquico e dinâmico, quanto na ancoragem com o imaginário social da sexualidade e do erotismo feminino. Este estudo qualitativo, descritivo e exploratório, teve por objetivo investigar os significados atribuídos às fantasias sexuais por estudantes universitárias de um município de médio porte do interior paulista. Participaram do estudo 10 universitárias, com idades entre 18 e 23 anos, solteiras, regularmente matriculadas em cursos de graduação e que se autodeclararam heterossexuais. Foram utilizados os seguintes instrumentos: um roteiro de entrevista semiestruturado, organizado em eixos temáticos (vida familiar, escolar, puberdade, vida social, vida afetiva, educação sexual, masturbação, experiências e fantasias sexuais, acesso a material erótico e planos futuros) e um Checklist de Fantasias Sexuais, composto por uma lista de 20 fantasias sexuais extraídas da literatura científica. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra, e posteriormente submetidas ao método da análise de conteúdo temática, de acordo com Minayo. A análise foi fundamentada no referencial teórico dos roteiros (scripts) sexuais proposto por Gagnon e Simon. A partir dos relatos das participantes, foi possível constatar o papel formativo da família na conduta sexual na vida adulta, com marcada ênfase vida conjugal dos pais. Participantes que tiveram histórico familiar de pais muito presentes durante seu desenvolvimento e que encorajavam o diálogo sobre o tema da sexualidade apresentaram, por outro lado, certa rigidez no estilo parental. Assim, mulheres que tiveram forte influência dos pais em seu processo educativo apresentaram movimentos tímidos de exploração de seu potencial imaginativo. Notou-se também a marcada influência da mídia, que contribui para disseminação de estereótipos sexuais, nos quais as fantasias das participantes se encontram entrelaçadas a concepções tradicionais de gênero. Observou-se, ainda, dificuldade das participantes de perceberem suas próprias fantasias e valorá-las como dimensões constitutivas de seu processo de amadurecimento psíquico. A partir dos dados sistematizados no presente estudo, foi possível perceber a importância de colocar os achados sob a perspectiva do desenvolvimento afetivo-sexual para compreensão da sexualidade em seu processo dinâmico e processual. Destaca-se a importância de novas pesquisas, que procurem situar a sexualidade feminina na dimensão do imaginário e da constituição subjetiva. Desse modo, acredita-se que este estudo pode contribuir com subsídios para novas investigações, que focalizem o papel das fantasias sexuais no funcionamento da dinâmica psíquica e que se proponham a entender os processos de captura dos imaginários sociais referentes à sensualidade, sexualidade e erotismo feminino.

fantasias sexuais, sexualidade feminina, saúde sexual.



FAPESP

Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

SAÚDE - Psicologia da Saúde